

Terminal POA 26 é arrematado em leilão da Antaq

Espaço será concedido ao Consórcio Portos do Sul, que apresentou proposta de outorga de R\$ 10 mil em leilão na B3

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No começo da tarde desta quinta-feira foi promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), na B3, em São Paulo, o primeiro bloco de leilões portuários de 2026 contemplando terminais espalhados pelo Brasil, entre os quais o POA 26, situado no Cais Navegantes, na capital gaúcha. O espaço foi arrematado pelo Consórcio Portos do Sul, formado pelas empresas Soluções Inteligentes Operadores Portuários e pela Simetria Transportes e Armazéns Gerais.

O consórcio, que foi o único interessado no terminal, apresentou uma proposta de outorga de R\$ 10 mil. No entanto, conforme dados da Antaq, em contrapartida, o vencedor também terá que fazer aportes de aproximadamente R\$ 21 milhões na infraestrutura do complexo pelo seu arrendamento. O POA 26 é focado na movimentação e armazenagem de grãos sólidos e voltado, principalmente, para grãos e fertilizantes. O prazo de concessão estipulado pelo certame foi de dez anos. A área, com aproximadamente 22 mil metros quadrados, fica situada no Cais Navegantes, perto da ponte do Guaíba.

O diretor do consórcio Portos do Sul, João Ricardo de Andrade

Chaves, após vencer o certame, ressaltou que o POA 26 se trata de uma área histórica do porto da Capital. "Sabemos de todos os desafios que estão por vir, mas combateremos, juntamente com a autoridade portuária, que nos dá grande garantia para ir adiante com esses desafios", frisou Chaves.

Já havia a expectativa de que o terminal participasse de leilões realizados anteriormente, no entanto acabou saindo das disputas por não ter havido interessados nas ocasiões. Um fator que impactou a atratividade do espaço em concorrências recentes foi o reflexo que a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul acarretou nas hidrovias gaúchas e, particularmente, no porto da Capital.

O presidente da Portos RS (empresa pública responsável por administrar o sistema hidroportuário no Estado), Cristiano Klinger, considerou o resultado do leilão muito positivo. "Principalmente, pelo que a gente vem passando dentro do Estado, em função das enchentes", reitera o dirigente.

Ele salienta que a outorga de R\$ 10 mil é praticamente simbólica, mas o compromisso de mais de R\$ 20 milhões em aportes na estrutura fortalece a retomada do porto da Capital e da navegação gaúcha. Klinger detalha que as empresas que formam o consórcio Portos do Sul são oriundas de Santa Catarina e já atuam no



Certame ocorreu na tarde desta quinta na sede da B3, em São Paulo, com presença do ministro de Portos e Aeroportos

setor naquele estado, no porto de São Francisco do Sul. O dirigente acrescenta que nos próximos dias a Portos RS deve se reunir com representantes do consórcio para viabilizar o início da operação no Rio Grande do Sul, o quanto antes.

Além do terminal de Porto Alegre, foram leiloados nesta quinta-feira um terminal no porto de Santana, no Amapá, e outro em Natal, no Rio Grande do Norte. O primeiro complexo, vendido pela CS Infra, será destinado especialmente ao escoamento da produção de grãos e de cavaço de madeira. A previsão de investimentos é de R\$ 150,20 milhões e um período de 25 anos de concessão.

Já a estrutura potiguar, arrematada pela Fomento do Brasil Mineração, tem previsão de aportes de R\$ 55,17 milhões e prazo de concessão de 15 anos. Esse complexo é destinado ao escoamento de grãos minerais, especialmente minério de ferro.

Inicialmente, também estava previsto para disputar o leilão um terminal de Recife, em Pernambuco. Porém, o empreendimento acabou sendo retirado da concorrência a pedido da autoridade portuária local, que gostaria de realizar um aprofundamento de levantamentos técnicos.

O diretor-geral da Antaq, Frederico Carvalho Dias, comemorou a perspectiva de um investi-

mento total da ordem de R\$ 226 milhões nos três terminais leiloados. Ele ainda ressaltou a diversidade regional dessas estruturas. "São áreas no Norte, Nordeste e Sul do País", assinalou o dirigente. Dias enfatizou que o aprimoramento do setor portuário nacional possibilita uma maior competitividade aos produtos brasileiros.

Sobre os investimentos portuários no Rio Grande do Sul, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, defendeu que é preciso potencializar ainda mais esse setor, porque o Estado fica no eixo da América do Sul. "Para que possa ser um hub logístico da integração regional", afirmou o ministro.